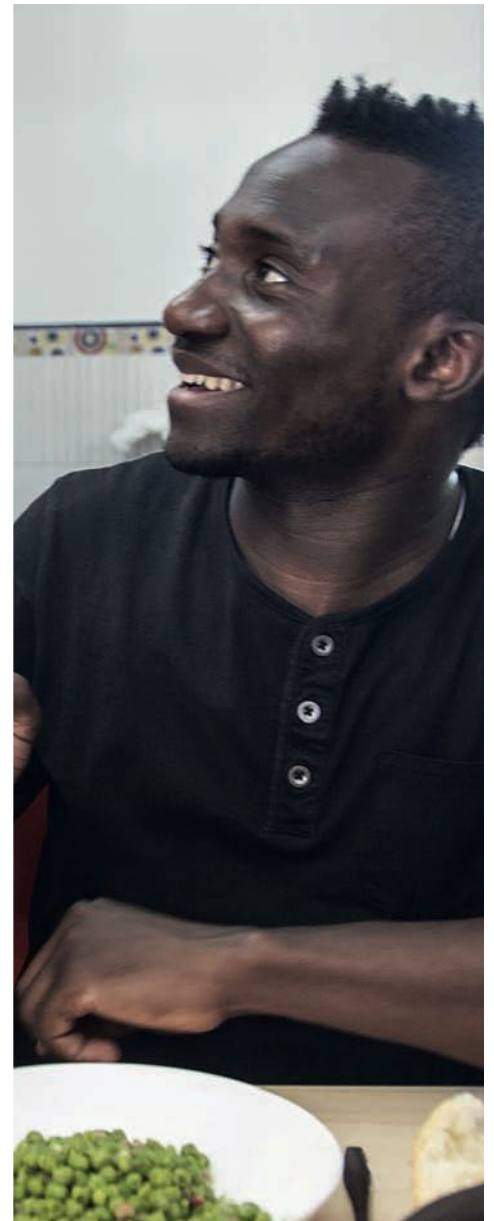


365 DIAS

COMPROMETIDOS COM PORTUGAL



Melhorar a sociedade através do conhecimento

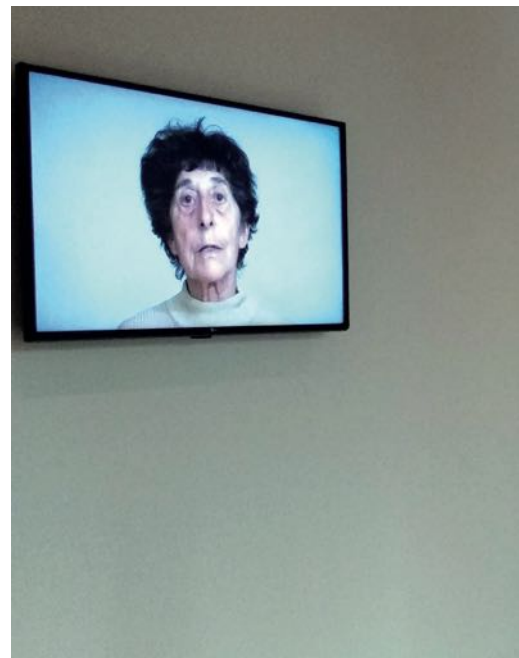
A cultura é um instrumento poderoso de crescimento pessoal e de integração social. Em colaboração com as melhores instituições do mundo, a Fundação "la Caixa" estendeu por todo o território um modelo único de divulgação do conhecimento adequado a todos os públicos.



COLEÇÃO FUNDAÇÃO "LA CAIXA"

Um fundo privado de prestígio internacional

A Whitechapel Gallery de Londres, última grande exibição da trintena de exposições internacionais organizadas com a coleção de arte contemporânea da Coleção Fundação "la Caixa".



Em cima, obras da Coleção Fundação "la Caixa" na Whitechapel Art Gallery de Londres. Em baixo, obra de Robert Mangold no contexto da exposição *A pintura, um desafio permanente*.

Quando se fala de arte contemporânea, a Coleção Fundação "la Caixa" constitui uma das coleções privadas mais completas da Europa. O seu acervo é composto por 1.011 obras de 411 artistas internacionais criadas em momentos significativos da carreira artística de cada criador. Trata-se de autores de reconhecimento internacional como Joseph Beuys, Juan Muñoz, Cristina Iglesias, Bruce Nauman, Antoni Tàpies, Jannis Kounellis, Antoni Muntadas, Gerhard Richter, Roni Horn, Steve McQueen, Mona Hatoum, Olafur Eliasson e Dora García.

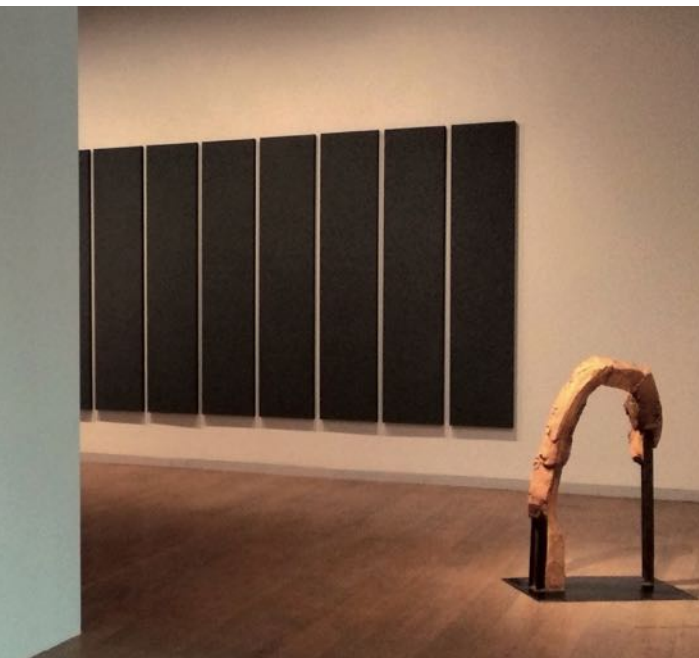
Desde a década de oitenta, quando se iniciou a coleção, foram organizadas 175 exposições em

A Coleção Fundação "la Caixa" reúne 1.011 obras de 411 artistas de todo o mundo



torno do seu acervo, uma trintena das quais de âmbito internacional. A última, apresentada em 2019, é na realidade um projeto múltiplo: quatro exposições na Whitechapel Gallery de Londres, um centro de grande prestígio mundial. Trata-se de quatro Leituras consecutivas no tempo conduzidas por quatro escritores brilhantes: Enrique Vila-Matas, Maria Fusco, Tom McCarthy e Verónica Gerber Bicecci. Cada autor realizou uma seleção de obras e escreveu um

um novo relato que reflete o interesse do conjunto. De forma paralela, o CaixaForum Barcelona apresentou a exposição inédita *A pintura, um desafio permanente*, uma reflexão sobre a matéria pictórica a partir de 39 obras de 32 artistas contemporâneos. Por outro lado, em colaboração com a Câmara Municipal de Castell-Platja d'Aro (Girona) foi exibida *Olha-me! Retratos da Coleção Fundação "la Caixa" de Arte Contemporânea*. ─



Exposição de Olafur Eliasson na Fundação Serralves, no Porto.

Concursos Mais apoio à criação em Espanha e Portugal

Com o objetivo de fomentar a criação artística, a Fundação “la Caixa” oferece dois concursos bienais a criadores com nacionalidade espanhola ou portuguesa. O **Concurso de Produção** dirige-se a artistas maiores de 18 anos que tenham um projeto em fase inicial a desenvolver com um terceiro (museu, comissário ou instituição) que pressuponha a criação de uma obra nova. A Comissão de Compras da Coleção Fundação “la Caixa” avaliará a eventual aquisição e integração da obra na coleção. O **Concurso de Comissariado** é destinado a comissários com menos de 40 anos com um mínimo de três exposi-

ções realizadas. Os selecionados desenvolvem um projeto expositivo com três exposições no CaixaForum Barcelona a partir de obras da Coleção Fundação “la Caixa” e do MACBA, com a possibilidade de incluir alguma peça exterior.

Estes dois concursos foram alargados a Portugal no ano passado. Um dos resultados foi a exposição em 2019 de João Laia no CaixaForum Barcelona. Com o título *Em queda livre*, o artista português traçou um mapa polifónico integrado por diferentes agências, organismos e narrativas contemporâneas, estruturado a partir do ato da queda.

Alianças culturais com Portugal

Olafur Eliasson, primeira exposição individual em Portugal, graças à colaboração da Fundação “la Caixa” com a Fundação de Serralves (Porto). Conhecido pelas suas esculturas e instalações em grande escala, o artista dinamarquês expôs obras orgânicas e artificiais no interior do Museu e no Parque que o rodeia. A exposição joga com a ideia de interior e exterior num edifício construído em sintonia com a natureza.

Joaquín Sorolla em Lisboa. Juntamente com o Museu Sorolla e em colaboração com a Fundação “la Caixa”, foi dada continuidade a esta exposição inaugurada em 2018 no Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa) que reúne 118 pinturas do artista valenciano. Trata-se de uma versão aumentada e enriquecida de Sorolla. *Terra adentro* patente em Madrid em 2016.

Museu das Descobertas. A Fundação “la Caixa” colabora com esta exposição no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa. O Museu torna-se num lugar de descoberta nesta exposição que procura provocar e fazer refletir o espectador, numa época em que se está a rever o próprio conceito de museu a partir da modernidade.

Álvaro Pires de Évora. A Fundação “la Caixa” colabora neste grande projeto expositivo do Museu Nacional de Arte Antiga juntamente com o Polo Museale della Toscana. Recupera-se assim a figura do pintor mais antigo de origem portuguesa documentado na região da Toscana, em Itália, que o grande historiador Giorgio Vasari já citava em 1568. A exposição reúne 85 obras, entre as quais se destaca a bela *Anunciação* que pertenceu à coleção do chanceler alemão Konrad Adenauer, além de peças de autores seus contemporâneos. A exposição inclui empréstimos de grandes museus europeus e de coleções privadas.

COLEÇÃO FUNDAÇÃO “LA CAIXA”

1.011
OBRAS

411
ARTISTAS

175
EXPOSIÇÕES